

A iniciação científica em oncologia na região amazônica: um relato de experiência e superação acadêmica

Ediceli Cardoso Vasconcelos; Universidade Nilton Lins; edicelicardoso@gmail.com;
Ana Inez Nobre de Almeida Oliveira; Universidade Nilton Lins;
Evelyn Cristina Alves Trindade; Centro Universitário do Norte
Isabella Lúcio Lourenço Gato; Centro Universitário FAMETRO;
Marcos da Silva Ordonis; Centro Universitário do Norte;
Sophia de Souza Alves Maia; Centro Universitário FAMETRO;
Edilene Coelho Duarte; Fundação Centro de Controle e Oncologia do Estado do Amazonas;

1. Introdução

A Iniciação Científica (IC) constitui-se como uma atividade formativa que possibilita ao estudante de graduação a inserção no universo da produção do conhecimento científico, funcionando como um elo entre a teoria adquirida em sala de aula e a prática da pesquisa acadêmica. Esse processo é considerado fundamental sobretudo em instituições que buscam integrar a investigação científica às práticas pedagógicas e ao desenvolvimento profissional do discente¹. Desde a década de 1980, a IC passou a ser incentivada como estratégia de fortalecimento da formação acadêmica no Brasil, consolidando-se nos anos 1990, quando surgiram propostas mais estruturadas de sua inclusão nos currículos de graduação^{2,3}.

Na área da saúde, a importância da Iniciação Científica se torna ainda mais evidente, uma vez que contribui para a formação de profissionais críticos, reflexivos e engajados socialmente, capazes de associar a prática clínica às evidências científicas e ao raciocínio investigativo⁴. Contudo, apesar de seus benefícios amplamente reconhecidos, persistem obstáculos que dificultam a adesão de estudantes e docentes a esse processo. Entre eles, destacam-se a carência de preparo metodológico, o limitado acesso a orientadores experientes, o tempo reduzido destinado à pesquisa durante a graduação e, ainda, o desconhecimento dos impactos positivos que a vivência científica pode trazer à formação e à carreira do futuro profissional⁴.

No campo da oncologia, essa vivência assume uma dimensão ainda mais significativa. O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, exigindo avanços constantes em prevenção, diagnóstico e tratamento. Na região amazônica, esses desafios se tornam mais complexos devido às barreiras geográficas, à desigualdade de acesso aos centros especializados e à carência de políticas públicas efetivas voltadas ao cuidado oncológico⁵. Nesse contexto, a participação em projetos de IC possibilita ao estudante não apenas adquirir competências científicas e metodológicas, mas também compreender a realidade social e epidemiológica local, sensibilizando-se para as dificuldades enfrentadas pelos participantes também pacientes, e suas famílias.

Desse modo, refletir sobre a Iniciação Científica em oncologia na Amazônia ultrapassa a dimensão do aprendizado acadêmico: trata-se de um processo de amadurecimento pessoal e profissional, que fortalece o compromisso social do futuro profissional de saúde e amplia sua capacidade de contribuir para a melhoria da assistência em saúde⁶.

2. Relato de experiência

Ao longo do ano de vigência da Iniciação Científica, a estudante cumpriu as etapas previstas no cronograma, desde a revisão bibliográfica até a organização dos instrumentos de coleta. Contudo, a fase de maior duração e complexidade foi a de captação e posterior coleta de dados com os participantes, que se estendeu por aproximadamente seis meses. Esse período exigiu atenção especial, pois envolveu o contato direto com pacientes em tratamento oncológico através de entrevistas. Essas entrevistas revelavam muito mais do que diagnósticos: demonstravam pessoas enfrentando, com coragem, uma caminhada difícil na jornada terapêutica oncológica.

Manter a imparcialidade e o profissionalismo durante essas entrevistas constituiu um desafio constante, exigindo sensibilidade para ouvir relatos profundos sem que viessem a influenciar a interpretação dos dados. Ver o estado clínico em que alguns participantes se encontravam, exigiu mais que profissionalismo, mas ética e empatia. Tornou-se necessário assegurar a fidedignidade das informações coletadas o que demandou atenção redobrada em cada interação, equilibrando empatia e rigor científico.

Outro desafio significativo foi a manutenção do vínculo com os participantes durante a vigência do estudo. As barreiras geográficas e logísticas, características da região amazônica⁷, tornaram complexa a continuidade do acompanhamento, exigindo planejamento cuidadoso, flexibilidade e criatividade para superar dificuldades de deslocamento e comunicação. Esse contexto evidenciou a importância de estratégias de aproximação e engajamento, garantindo que os participantes se sentissem acolhidos e respeitados ao longo de toda a pesquisa.

Diante do exposto, torna-se fundamental fortalecer a iniciação científica durante a graduação, uma vez que ela representa um espaço de formação crítica e investigativa. Nesse contexto, os incentivos financeiros voltados a estudantes de baixa renda desempenham um papel essencial, pois ampliam as oportunidades de participação e favorecem o surgimento de novos cientistas ainda no ambiente acadêmico.

3. Discussão

Apesar dos desafios enfrentados ao longo do estudo, a experiência proporcionou uma visão ampliada das trajetórias e dificuldades dos participantes. Obstáculos como a manutenção da imparcialidade foram superados, e o amadurecimento profissional tornou-se evidente, corroborando com estudos⁶, que destaca a Iniciação Científica não apenas como uma atividade extracurricular, mas como uma oportunidade significativa de desenvolvimento acadêmico e profissional.

É evidente que o uso da tecnologia, enquanto ferramenta neste estudo, representou um desafio adicional, especialmente diante de problemas recorrentes com conexão entre participantes e pesquisadora, que exigiram adaptação.

No entanto, é importante destacar a diferença entre as expectativas iniciais e a realidade vivenciada pela estudante. Desde as primeiras experiências, a responsabilidade se apresentou como o primeiro grande impacto, evidenciando que o amadurecimento acadêmico exige postura crítica e comprometida. Esse aspecto corrobora com Resende, ao afirmar que o desenvolvimento só é possível mediante o enfrentamento de desafios.

4. Considerações finais

Ao se envolver diretamente com investigações e análises, a estudante desenvolveu uma visão crítica e reflexiva sobre sua área de estudo, fortalecendo a capacidade de interpretar dados e formular conclusões fundamentadas. Essa experiência contribui de maneira significativa para uma formação acadêmica mais sólida, ao mesmo tempo em que estabelece as bases para uma trajetória profissional orientada por evidências e pela prática ética, preparando o estudante para enfrentar desafios complexos de maneira consciente.

Em destaque, a iniciação científica na área da oncologia representa um campo de grande relevância, pois possibilita à estudantes vivenciarem de perto os desafios da pesquisa aplicada à saúde, já que a pesquisa apresentada no relato foi desenvolvida em uma instituição pública referência em oncologia no Amazonas, onde o contexto regional de saúde apresenta características singulares⁸. Essa forma, a vivência contribuiu não apenas para a formação acadêmica, mas também para avanços na qualidade da assistência oncológica, tendo em vista que o participante não deve ser visto apenas como um número amostral, mas sim como uma pessoa, cuja história de vida merece ser respeitada e considerada em cada momento de contato.

Palavras-Chave: Ciência; Êxitos Acadêmicos; Oncologia.

Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, a Deus, pela força e inspiração concedidas ao longo desta jornada. À nossa orientadora, Me. Edilene Coelho Duarte Varela, registramos sincera gratidão por sua orientação indispensável, marcada pela dedicação e pelo compromisso na condução deste trabalho. Estendemos nossos agradecimentos ao Departamento de Pesquisa da FCECON-AM (DEP-FCECON) pela oportunidade concedida

Divulgação

O (s) autor (es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, o Congresso Pan-Amazônico de Oncologia detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação deste resumo, por meio eletrônico.

Referências

1. Souza CD, Filippo DD, Casado ES. Crescimento da atividade científica nas universidades federais brasileiras: análise por áreas temáticas. Avaliação [Internet]. Abr 2018 [citado 31 ago 2025];23(1):126-56. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772018000100008>
2. Martins CB. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. Educ Amp Soc [Internet]. Abr 2009 [citado 31 ago 2025];30(106):15-35. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-73302009000100002>
3. RESENDE J, ALVES R, COUTINHO M, BRAGAGNOLI G, ARAÚJO C. Importância da Iniciação Científica e Projetos de Extensão para Graduação em Medicina. Rev Bras Cienc Saude (Internet). 31 maio 2013 (citado 31 ago 2025);17(1):11-8. Disponível em: <https://doi.org/10.4034/rbcs.2013.17.01.02>
4. Misael JR, Santos Júnior CJ, Wanderley FA. Ligas acadêmicas e formação médica: validação de um instrumento para avaliação e percepção discente. Rev Bras Educ Medica (Internet). 2022 (citado 31 ago 2025);46(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210184>
5. World Health Organization (WHO) [Internet]. Cancer; [citado 31 ago 2025]. Disponível em: https://www.who.int/Health-Topics/Cancer?utm_source=chatgpt.com#tab=tab_16
6. Pereira LD, Inocenti A, Silva GB. A iniciação científica na graduação em enfermagem da Universidade de São Paulo (1993 a 1996): análise crítica. Rev Lat Am Enferm [Internet]. Jul 1999 [citado 31 ago 2025];7(3):77-86. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-11691999000300011>

7. Lima JG, Giovanella L, Bousquat A, Fausto M, Medina MG. Barreiras de acesso à Atenção Primária à Saúde em municípios rurais remotos do Oeste do Pará. Trab Educ Saude [Internet]. 2022 [citado 31 ago 2025];20. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs616>
8. FCECON C. RELATÓRIO DE GESTÃO. Manaus: Dep. Fcecon; 2019.